

# Coquetel de pessimismo

Eleição, falta de moeda e dose de especulação levam dólar a recorde de R\$ 3,57

Katia Luane

• A escassez de dólares e o nervosismo eleitoral, acirrado pela divulgação da última pesquisa do DataFolha, criaram o terreno fértil ontem para a especulação e levaram a moeda americana a uma nova cotação recorde no real: R\$ 3,57 (alta de 4,84% no dia). A marca anterior era de R\$ 3,47, registrada em 31 de julho passado. Assim, o real fica bem perto da moeda da Argentina, onde o dólar fechou ontem a 3,61 pesos. A Bolsa de São Paulo (Bovespa) despencou e registrou sua menor pontuação desde 1999 — 9.264 pontos — equivalente a uma queda de 3,35%.

A incerteza provocada pela pesquisa, que criou a expectativa de uma decisão do pleito presidencial ainda no primeiro turno a favor do candidato da oposição, foi o pano de fundo para a atuação dos investidores interessados em forçar a alta do dólar — aqueles que têm papéis da dívida do governo que vence amanhã, no valor de US\$ 1,5 bilhão, que o governo já avisou que não vai rolar. Como o pagamento desses papéis é baseado

na média diária da cotação do dólar calculada pelo Banco Central, a chamada Ptax, interessa a esses investidores que o dólar esteja alto para ter remuneração maior.

— O problema é que o grau de incertezas é tanto que ninguém quer ficar sem dólar. Não há vendedor para a moeda, o que pressiona mais as cotações — acrescenta o gerente da mesa de câmbio do banco Banif Primus, Rodrigo Trotta.

Além do nervosismo eleitoral, o temor da guerra dos Estados Unidos contra o Iraque, o enfraquecimento da economia americana, o preço do petróleo a US\$ 30 e a forte queda das bolsas européias pioraram os ânimos dos investidores.

— Não temos condições de fazer qualquer previsão para o dólar. A tendência é que ande mais rápido que

os demais ativos — diz Trotta.

O risco-Brasil, termômetro da confiança dos investidores na capacidade de o país pagar seus compromissos, saltou para 2.160 pontos centesimais — uma alta de 8,99%. Isto significa que o Brasil tem que pagar, pelos títulos da dívida externa, 21,60% mais que os juros pagos pelo Tesouro dos EUA. Para o diretor de estudos macroeconômicos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Eustáquio Reis, o cenário de alta do dólar é nocivo: a economia fica emperrada, adiam-se investimentos, compras e vendas. Em consequência, o nível da atividade cai e os preços sobem, pressionados pela ação do dólar nos custos das empresas. O único efeito po-

sitivo é que aumentam as exportações e as importações caem, criando superávits recordes, repercutindo positivamente no déficit do balanço de pagamentos.

Em meio ao clima pessimista, pelo menos uma boa notícia: a AES Eletropaulo, uma das principais distribuidoras de energia elétrica do país, conseguiu renovar por 24 meses a sua dívida de cerca de US\$ 200 milhões com um grupo de credores liderado pelo JP Morgan. De acordo com a empresa, a maior parte da dívida foi convertida em reais. O prazo de vencimento do empréstimo, originalmen-

te fixado para a próxima quinta-feira, já tinha sido estendido por mais duas semanas, quando será finalizada a documentação. A dívida chegava a US\$ 225 milhões, mas a empresa já pagou 15% do valor principal, acrescido de juros.

COLABOROU Wagner Gomes, do GloboNews.com

• PETRÓLEO ATINGE MAIOR PREÇO EM 19 MESES, na página 24

23/09  
3,577  
(+4,84%)

20/09  
3,405  
(-1,30%)

19/09  
3,450  
(+2,83%)

18/09  
3,355  
(+3,39%)

17/09  
3,245  
(+0,87%)

## O que aconteceu ontem

Com o resultado da pesquisa eleitoral divulgada no domingo, mostrando o fortalecimento do candidato da oposição, o mercado ficou ainda mais tenso que na semana passada. Este foi o clima perfeito para que os bancos pressionassem mais a cotação da moeda americana, fazendo ofertas de compra, para aumentar o preço. Afinal, amanhã vence US\$ 1,5 bilhão em dívidas do governo, que o BC já avisou que não serão renovadas. Quem for resgatar seus papéis, será remunerado pela cotação média do dólar hoje (Ptax). É interessante para esses investidores que o dólar suba.

## RISCO-BRASIL

